

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO III — Número 939
Quarta-feira, 14 de Dezembro de 1921
PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Tahlaba-Lisboa — Telefone 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Expirou ontem pelas 17 horas e 15 minutos o ministério presidido pelo sr. Maia Pinto.

A ORGIA CAPITALISTA A CARESTIA DA VIDA

O barateamento dos géneros é a salvação da mocidade

SALVEMOS O FUTURO

Parece que a desenfreada carestia da vida já se fez sentir, sincera ou hipocritamente, nas outras classes. Parece que os nossos protestos já se fizeram ouvir e que, até, as nossas próprias expressões começam a repetir-se e a ecoar em toda a população. Parece que as classes começam a olhar para a nossa miséria, a atentar em nós, seja por medo, seja por rebato de consciência!

Tal tem sido o escândalo! tal tem sido a provocadora especulação das forças de olho vivo!

E' preciso, porém, não nos deixarmos ir no enlevo do que vemos e ouvimos aos... outros. E' sempre para duvidar da sinceridade daqueles que tem sido os exclusivos autores ou cúmplices do concílio burguês contra a vida do povo, daqueles que tem sido os esteios das classes privilegiadas e assombadoras.

E' uma tática maquiavélica já de há muito conhecida e gasta. Já não pega!

O bom português deixa-se embalar facilmente com palavras, com promessas... Quando se zanga, quando se revolta, quando tem carraças de razão, ele contenta-se, fica muito satisfeito e a cólera desaparece-lhe, se reconhece a justiça que lhe assiste. Dizer a um português, cheio de indignação, sedento de justiça, que ele tem razão, é o mesmo que desarmá-lo, que reduzi-lo à mansidão dum cordeiro, e, até, muitas vezes, é o bastante para levá-lo a desistir do que pretende; imediatamente afrouxa os seus ímpetos, cede, e abdica dos seus mais elevados e profundos direitos, — ainda que esses direitos sejam os da liberdade, da própria existência ou da dos seus queridos filhos!

Que para seus fins os jornais burgueses, *orgãos sustentados pelas forças de olho vivo*, se façam, à última hora, eco dos nossos protestos, que reproduzam, sem o declarar, os argumentos, os factos, as palavras que aqui apresentamos para lição dos nossos leitores, em favor do barateamento da vida, isso é lá com eles; o que convém salientar, o que é necessário frisar é que nós não nos iludimos, nem ficamos estarelecidos e parados diante das suas mais que duvidosas campanhas e afirmações em *darem-nos razão*. Que temos razão, sabemos-lo nós muito bem e há muito tempo; o que é preciso é mais alguma coisa do que simples expressões que a coisa alguma obrigam; o que é necessário, absolutamente indispensável e sem demoras nem chicaneas, é o barateamento efectivo e real das subsistências!

Se queremos provar que são sinceros e não hipócritas, nada de sofismas! Nada de retórica ou de floreios, nada de dialéctica! Só factos!

E' preciso modificar imediatamente, sem rodeios e corajosamente as condições económicas da vida presente para que o futuro se salve!

Já aqui o dissemos e tornamos a repeti-lo, porque é este o aspecto mais grave da questão: — o barateamento da vida tem de fazer-se imediatamente para salvação da infância, da mocidade!

Em nome da criança e pela criança assim é forçoso!

Os indivíduos já feitos, os adultos podem privar-

se da satisfação completa das suas necessidades, restringi-las ao mínimo limite de não morrer; podem não ter uma alimentação regular, podem dispensar certos alimentos mais caros, e resistir mais prolongadamente à escassez das refeições, visto que só carecem de elementos para manter o sustento o que já está criado e desenvolvido no seu organismo, e equilibrar os gastos da usura do trabalho.

Mas as crianças! Mas as crianças, seres ainda em formação, experimentam a dupla necessidade de manter e sustentar o já criado, mas ainda a desenvolver e aperfeiçoar o seu organismo e exigindo nas épocas de crescimento e de mudança de idade uma cuidadosa e sã super-alimentação, sem o que definirão, atrofiar-se-hão!

A criança é, por sua própria natureza e definição, um ser em estado constante de transformação e crescimento, e para que tal se realize, indispensável se torna cuidados especiais que presidam à sua economia fisiológica, cuidados que não se compadecem com a carestia da vida, com o aumento louco dos géneros de primeira necessidade!

Uma criança insuficientemente alimentada, nunca poderá vingar na vida!

E para cúmulo, para que a monstrocidade seja completa, os srs. do comércio e da indústria não se limitam a vender caro, caríssimo! Ainda por cima falsificam os géneros ou vendem-nos *avariados*!

Não basta já a insuficiência da alimentação, mercê da sua carestia, ainda por cima vem a sua descarada falsificação?

Ao lado da apavorante carestia, a criminosa falsificação, a venda impune de géneros podres ou avariados que provocam intoxicações lentas!

Os géneros estão pelo preço que os srs. das forças de olho vivo muito bem lhes querem por, mas esses géneros são uma mentira, são um ludíbrio para o estômago, sob o aspecto do seu valor alimentar.

O desgraçado pai despeja sobre o baleão do *honrado* comerciante, todo o dinheiro que possui, ganha à custa de muito trabalho, ou obtido no agiota prestamista; e em troca recebe uns géneros que não alimentam, que não vão dar vida aos seus queridos filhinhos!

As próprias drogas dos medicamentos são igualmente falsificadas pelos *honradíssimos* comerciantes! A sede da ganância da burguesia chega ao máximo da sua vileza, vendendo, sempre caríssimos, remédios que nada fazem, porque os ingredientes que os compõem ou estão avariados ou falsificados!

Um facto, para exemplo: há tempo, certo médico entrou numa farmácia e pediu determinado remédio. O caixeiro, que não conhecia o médico, dirigiu-se a uma prateleira a fim de avariar o freguês. O patrão, porém, que estava ao fundo da loja, reconheceu o médico e imediatamente deu ordem ao caixeiro para que não desse o remédio que ele ia dar, mas outro que estava noutra prateleira, visto que o primeiro não era de confiança! Sem comentários!

As classes médias movimentam-se

O funcionalismo encontra-se muito agitado — A greve será inevitável?

Reinúti ontem à noite na sua associação o funcionalismo público a fim de apreciar a marcha das suas reclamações. Sabemos de fonte segura que o descontentamento desta classe é manifesto. Existe uma revolta surda, que estamos convencidos os governos terão o cuidado de acalmar.

Tudo indicava que ontem, na assembleia realizada, surgisse a declaração de greve. Porém, a greve não surgiu.

Entretanto se não surgiu ontem, quasi podemos asseverar que, a continuar a atitude dubia do ministro das finanças ou de quem o substitua no novo governo, a greve será inevitável.

A classe mantém as suas reclamações e conserva-se por toda a provincia em sessão permanente.

O pessoal dos Correios e Telégrafos vê atendidas as suas reclamações

Ontem de tarde uma comissão dos empregados telegrapho-postais, procurou o sr. Maia Pinto, perguntando-lhe se o ministro das finanças já tinha referendado o decreto que melhoraria a situação. Como o presidente de ministério tivesse respondido negativamente, a comissão declarou que se até às 18 horas o decreto não fosse enviado para o *Diário do Governo* todo o pessoal dos Correios e Telégrafos se declararia em greve.

A ameaça não chegou a tornar-se num facto porquanto se resolveu na última sessão do ministério demissionário enviar o referido diploma para o *Diário do Governo*.

Pela política

A queda do governo

O governo do sr. Maia Pinto deu ontem o seu último suspiro pelas 17 horas e 15 minutos.

Foi enviada à imprensa a seguinte nota officiosa:

"Tendo surgido no actual governo dificuldades que impossibilitam a sua marcha foi resolvido por unanimidade apresentar a sua demissão ao sr. presidente da república."

Palava-se com insistência que seria o sr. Cunha Leal quem formaria o novo gabinete. Até à hora de fecharmos o nosso jornal ainda não se confirmara este boato.

Imposto "ad valorem"

A comissão delegada da assembleia das câmaras municipais do país procurou ontem o presidente do ministério a fim de pedir a anulação do decreto que suspende a lei n.º 999 e que este diploma seja regulamentado.

NOVELA VERMELHA

SCIENCIA REDENTORA

A situação do pessoal hospitalar

Ordenado exíguo, trabalho exgotante, miséria certa, morte prematura

Um comunicado da Associação dos Empregados dos Hospitais Civis, permite-nos oferecer hoje aos leitores uma história comovedora pela sua laconica simplicidade.

El-la: Aos dezoito anos, finou-se uma enfermeira chamada Laura. Matou-a, após um suplicio lento e horrível, a tuberculose. Essa doença implacavelmente mortal resultou da sua dedicação pelos outros, por seres estranhos, sem nenhuma relação de espirito e de coração com ela. Em S. Lazaro, na enfermaria das tuberculosas, ela entregou-se completamente aos doentes.

Entregou-se carinhosamente, devotadamente.

A sua vida, foi-se delindo aos poucos. Razões:

Ordenado exíguo, alimentação deficiente, trabalho su eior ás suas forças. Do ordenado arrancava aquilo que constituia enquanto viver e o sustento de dois irmãos, de pouca idade.

Procurou salvar a vida aos doentes, à custa da sua vida, e recebeu como único prémio — a morte.

Até morrer valiu-lhe a solidariedade dos colegas e foi a suas expensas que ela foi a enterrar.

No entanto, o Estado regateia dinheiro para dar ao pessoal hospitalar, distribui prodigamente a todos que a sua custa parasitam.

Expõem a vida devido ao contágio inevitável de doenças perigosas, e nem sequer os põem ao abrigo da lei dos acidentes do trabalho.

Limitam-se a cortar o ordenado aos que no trabalho perdem a saúde e morrem prematuramente.

Os dezoito anos da enfermeira Laura, ali estão para os que lutam pela justiça os cite como o mais poderoso argumento, contra esse velho crapuloso, contra esse velho inútil e pernicioso que se chama — Estado.

Leitor, é assinante de A BATALHA? Não? pois deve assina-la para auxiliá-la sua obra de propaganda das ideias que são úteis.

Homenagem a Machado Santos

Realiza-se no próximo domingo, pelas 13 horas, saindo da Rotunda, a homenagem a Machado Santos, à qual prestam concurso, entre outras, a Banda da Fábria Portugal, o Grupo Musical de Aírcios e o Corpo de Salvação Pública, de que o falecido era sócio fundador.

O Centro Republicano 5 de Dezembro de Belém e o Grupo Revolucionário Gomes Freire, convidam os seus componentes a incorporar-se nesta romagem.

Uma escola sem água

O director da Provedoria Central da Assistência de Lisboa pediu a interfeência do ministério do comércio no sentido de que a Escola Maternal da Ajuda seja convenientemente abastecida de água.

PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO

A federação de transportes

A necessidade em aproveitar o momento força-nos a falar hoje da organização de transportes. De resto, como não é um "et-ud" de organização o que pretendemos elaborar, mas um só contributo para que luz se faça sobre diversos aspectos da organização sindical — não tendo, pois, necessidade de sistematizar, do simples para o composto — dêste organismo tratamos agora, para depois nos referirmos a outros.

Não é que este organismo nos mereça maior importância que qualquer outro, não; é porque está para dar-se início a um estudo sobre qual deve ser a base em que a organização federativa dos trabalhadores de transporte tem que assentar.

Na última reunião da Secção das Federações da C. G. T. foi nomeada uma sub-comissão encarregada desse estudo, e nós pretendemos agora contribuir com alguns elementos, para que os camaradas dos transportes pela mesma questão se interessem.

Existiu já entre nós a Federação dos Transportes de Terra e Mar, que teve uma vida efémera. Essa federação, que englobava os trabalhadores das comunicações, pretendia-se que fizessem parte os trabalhadores de todos os serviços de transporte de terra, dos rios e do mar.

Esse organismo não conseguiu estabelecer-se, nem no seu início, nem numa tentativa de revivência após o congresso de Coimbra, mercê de várias causas que entendemos ser desnecessário historiar. Bastará constatar o facto para se lhe tirar as convenientes lições.

Tenta-se agora, e estamos convencidos que será com êxito, organizar definitivamente os trabalhadores de transporte em Portugal.

Porque modo? Eis a questão a resolver. A forma como se organizou a primeira federação de transportes parece que seria a melhor — visto que era um organismo que a todos abrangia, desde o simples "moço de fretes" até ao trabalhador de viação acelerada e de longo curso, em terra e no mar.

Mas como quer que Portugal operário, quanto a organização sindical, esteja atrasado dezenas de anos em relação a outros países de organização mais perfeita, nem todos compreenderam a vantagem daquele organismo, enquanto que os restantes se deixaram vencer pelo amor próprio das suas corporações profissionais, que antepunham a toda e qualquer organização federativa central.

Felizmente já hoje se constata um particular interesse pela organização federativa, muito tendo contribuído para esse resultado os últimos movimentos das classes marítimas e ferroviárias, pelos quais poderam verificar o estado de enfraquecimento em que se encontram pela falta desse organismo.

Tam só, já agora não se pode levar a efeito aquele organismo único. Os ferroviários são partidários apenas duma federação sua, e com certa razão, visto que a sua indústria é já por si bastante complexa quanto à variedade dos seus serviços, e, por isso mesmo, dos seus componentes.

Está posta a questão sobre se o pessoal das carris de ferro deve, ou não, ingressar na federação ferroviária, como ferroviário que é. É uma questão a estudar na Secção das Federações da C. G. T. Quanto a nós, pode, Mas há aqui uma questão de conveniência a ter em consideração. Supõe-se que desde que aquele pessoal de ingresso na futura federação ferroviária, deixará de agir nos movimentos locais.

Isso é conforme as condições em que der ingresso naquela futura federação. Se conservar o seu carácter autónomo — e o contrário seria a negação de tudo quanto se tem feito e propagando — o facto de ingressar numa federação nacional não pode alienar essa autonomia, como não influe no seu alinhamento para com as Unões de Sindicatos, visto que continuará no seu seio e a acompanhar os seus movimentos gerais.

A ter-se que aceitar aquele critério, teria que se aceitar a mesmíssima coisa para os restantes sindicatos locais aderentes às suas respectivas federações de indústria e que constituem as Unões Locais.

E, então, ingressando numa federação geral de transportes, não poderá dar-se o mesmo caso?

Ora, o interessante é que não se coque acima dos interesses sociais de solidariedade na luta e classes a egoística ficção corporativa e centralista.

Crêmos que «a conveniência» a estudar consiste em verificar-se se os sindicatos do pessoal das Carris de Ferro, podem ingressar noutra federação de transportes.

E em que base deveria assentar-se esta?

Algumas classes de transportes marítimos tem pretendido conservar a sua federação.

Nestas condições ter-se-ia que organizar outra Federação: a de transportes terrestres, mas não ingressando na mesma os organismos ferroviários, visto que vão constituir a sua.

Será isso conveniente e viável? Eis o que examinaremos noutro artigo.

M. J. de SOUSA

Contra a cédula pessoal

Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordeira Nacional

Resolveram exteriorizar o seu mais veemente protesto e aconselhar todos os sindicados a que não cumpram o decreto que instituiu a cédula, estando o sindicato pronto a reagir por todas as vias, além das sessões de protesto que vai realizar.

Resolução das Juventudes Sindicistas

No assembleia geral do N. J. S. de Lisboa foi aprovada a seguinte moção:

"Considerando que o governo, retirando o imposto *ad-valorem* (que sem dúvida seria pago por nós) e criando a coleiira ou cédula pessoal, considera o povo espoliadíssimo capaz de aceitar a nova albarda e incapaz de reunir em congresso (como os senhores capitalistas, no Porto) para se opor às manigancas governamentais e acabar com quan-

O CONGRESSO ANARQUISTA FRANCÊS

Os anarquistas colaborarão em qualquer esforço que o povo faça pela sua emancipação

Realizou-se em Villeurbanne, perto de Lyon, o congresso geral dos anarquistas de língua francesa. Foi uma afirmação da força considerável da tendência anarquista na França.

A ditadura proletária

Esta, que no último congresso tinha levantado uma vivíssima discussão, foi este ano resolvida, quasi sem opposição, com a aprovação duma resumida ordem do dia, onde se diz que «os anarquistas se declaram, mais do que nunca, adversários de qualquer ditadura, seja esta da direita ou da esquerda, da burguesia ou do proletariado».

Os anarquistas e os partidos políticos

Tomaram a palavra sobre este ponto importantíssimo diversos congressistas. A opinião geral foi adversa à continuação dum entendimento com os partidos políticos subversivos (socialistas e comunistas). Sebastião Faure a este respeito, declarou que «todas as vezes que os anarquistas uniram — momentaneamente ou com um fim determinado — a própria acção a dos partidos políticos chamados revolucionários, foram vítimas destes entendimentos efémeros».

Foi aprovada uma ordem do dia, na qual, — depois de verificada a traição dos chefes dos partidos políticos, todas as vezes que se trata de proceder a uma acção revolucionária eficaz — se declara, não contar senão sobre as próprias forças, participando todavia, em todo o esforço realizado pelo povo para a própria emancipação, quaisquer que sejam os promotores.

Os anarquistas e o sindicalismo

Os congressistas manifestaram a sua

simpatia pelo movimento sindicalista (como o movimento das massas, não dos chefes), e votaram uma longa ordem de dia, terminando por dizer que os «camaradas serão, nos sindicatos, os fieis representantes da bela filosofia e da acção revolucionária de que esses são adeptos, e que esses devem evitar os cargos retribuídos, assim como tudo quanto se possa prestar a equívocos, e a amortecer a força irradiadora da propaganda anarquista».

INSTRUÇÃO

Foi transferida com a respectiva professora a escola móvel de Cabouco-Ceira, concelho de Coimbra, para Torre de Calheiros, Evora, e foi nomeado professor do quadro provisório das escolas móveis, mediante contrato, António Monteiro e colocado na escola de Palmes, S. Brás de Alportel.

Os portugueses na America do Norte

O commissario geral dos serviços de emigração enviou aos jornais a seguinte nota officiosa:

"Por comunicação do consúlio da República em Boston, sabe-se estar completa nos Estados Unidos da América do Norte, a cota de portugueses emigrantes cuja entrada era permitida nos seus portos. Mais nenhuma será admitida até junho de 1922, exceptuando-se apenas os indivíduos já anteriormente designados em outra nota officiosa publicada e aqueles que, tendo residido ali, regressem aos referidos Estados dentro de 6 meses, contados desde a data da sua partida do porto americano de embarque».

C. G. T.

Secção das Federações

Para tratar da carestia da vida, reúne hoje, pelas 21 horas, a Secção das Unões de Sindicatos.

Política criminal...

Um operário covardemente agredido e assassinado

Os que no Alto do Pina habitam e que a casa recolhem depois da meia noite, estão arriscados a sofrer as consequências derivadas dos maus instintos dum indivíduo denominado «Paulito», autor de várias agressões aos que não participam da sua simpatia.

Passamos a narrar a sua última vilíssima proeza:

O «Paulito» foi quem capitaneou o grupo que há tempos roubou a bandeira da secção da construção civil do Alto do Pina.

Esse gesto foi verberado indignadamente pelo operário arsealista, Alberto Massas. O «Paulito» agrediu várias vezes o Alberto, até que no passado domingo foi embuscar-se perto da sua residência ferindo-o mortalmente com dois tiros.

O autor d'este crime não tem porte de arma, servindo-se dum cartão do grupo dos 13, onde parece ser filiado, para receber a arma sempre que a policia lh'a apreende.

Alberto Massas trabalhava no Arsenal de Marinha, sendo geralmente estimado pelos seus companheiros de trabalho, e visto a possuir excelentes qualidades, a vítima do «Paulito» não era sidonista como afirmava, no seu número de ontem, um jornal sidonista, nem tinha qualquer filiação politica.

TRABALHADORES, LÊDE

A NOVELA VERMELHA

tos parasitas lhe sugam desalmadamente o sangue;

Considerando que os jovens sindicalistas não se julgam cães nem entes inferiores aos senhores governantes, antes afirmam o seu desejo de independência absoluta e elevada cultura moral para todos os séculos;

Decidem:

1.º - Não aceitar, pura e simplesmente, a nova invenção que permitia aumentar o prelo para parasitar da guarda municipal e os lucros de quantos parasitas que do sangue proletário se nutrem;

2.º - Convidar o povo a repelir a nova afronta e extorsão, pelo manifesto e pela palavra.

O proletariado de Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 12-T. - O Sindicato Metalúrgico realizou protesta vemente contra o reatatório decreto cédula pessoal obrigatória.

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 13-T. - O proletariado desta vila realizou em sessão magna protesta contra a cédula pessoal obrigatória.

Manipuladores de pão

Na reunião magna que realizaram no passado domingo, resolveram protestar energicamente contra o decreto que obriga todos os cidadãos ao uso da cédula pessoal. Foi aprovada uma moção dando todo o apoio a U. S. O. para que tal decreto não seja posto em vigor.

Reuniões de protesto em Almada

ALMADA, 13. - C. - O operariado desta vila encontra-se indignadíssimo contra o decreto que criou a cédula pessoal obrigatória, por a considerar um atentado contra a sua dignidade de homens livres.

EM CHAVES

CHAVES, 10. - C. - Reuniram em assembleia geral as classes aderentes a União Operária Transmontana para apreciar o decreto que institui a cédula pessoal obrigatória.

Uma escola racionalista

Deve ser inaugurada amanhã a Associação dos Trabalhadores Rurais de S. Tiago de Cacém, 11. - C. - Realizou-se ontem uma importante reunião na Associação dos Rurais para tratar da imediata fundação duma escola, cuja necessidade se fazia sentir entre a numerosa população rural desta freguesia, e que de há muito vinha sendo lembrada e propagada por alguns elementos conscientes.

Uma escola racionalista

Deve ser inaugurada amanhã a Associação dos Trabalhadores Rurais de S. Tiago de Cacém, 11. - C. - Realizou-se ontem uma importante reunião na Associação dos Rurais para tratar da imediata fundação duma escola, cuja necessidade se fazia sentir entre a numerosa população rural desta freguesia, e que de há muito vinha sendo lembrada e propagada por alguns elementos conscientes.

Uma escola racionalista

Deve ser inaugurada amanhã a Associação dos Trabalhadores Rurais de S. Tiago de Cacém, 11. - C. - Realizou-se ontem uma importante reunião na Associação dos Rurais para tratar da imediata fundação duma escola, cuja necessidade se fazia sentir entre a numerosa população rural desta freguesia, e que de há muito vinha sendo lembrada e propagada por alguns elementos conscientes.

Uma escola racionalista

Deve ser inaugurada amanhã a Associação dos Trabalhadores Rurais de S. Tiago de Cacém, 11. - C. - Realizou-se ontem uma importante reunião na Associação dos Rurais para tratar da imediata fundação duma escola, cuja necessidade se fazia sentir entre a numerosa população rural desta freguesia, e que de há muito vinha sendo lembrada e propagada por alguns elementos conscientes.

Uma escola racionalista

Deve ser inaugurada amanhã a Associação dos Trabalhadores Rurais de S. Tiago de Cacém, 11. - C. - Realizou-se ontem uma importante reunião na Associação dos Rurais para tratar da imediata fundação duma escola, cuja necessidade se fazia sentir entre a numerosa população rural desta freguesia, e que de há muito vinha sendo lembrada e propagada por alguns elementos conscientes.

Uma escola racionalista

Deve ser inaugurada amanhã a Associação dos Trabalhadores Rurais de S. Tiago de Cacém, 11. - C. - Realizou-se ontem uma importante reunião na Associação dos Rurais para tratar da imediata fundação duma escola, cuja necessidade se fazia sentir entre a numerosa população rural desta freguesia, e que de há muito vinha sendo lembrada e propagada por alguns elementos conscientes.

Uma escola racionalista

Deve ser inaugurada amanhã a Associação dos Trabalhadores Rurais de S. Tiago de Cacém, 11. - C. - Realizou-se ontem uma importante reunião na Associação dos Rurais para tratar da imediata fundação duma escola, cuja necessidade se fazia sentir entre a numerosa população rural desta freguesia, e que de há muito vinha sendo lembrada e propagada por alguns elementos conscientes.

Uma escola racionalista

Deve ser inaugurada amanhã a Associação dos Trabalhadores Rurais de S. Tiago de Cacém, 11. - C. - Realizou-se ontem uma importante reunião na Associação dos Rurais para tratar da imediata fundação duma escola, cuja necessidade se fazia sentir entre a numerosa população rural desta freguesia, e que de há muito vinha sendo lembrada e propagada por alguns elementos conscientes.

Uma escola racionalista

Deve ser inaugurada amanhã a Associação dos Trabalhadores Rurais de S. Tiago de Cacém, 11. - C. - Realizou-se ontem uma importante reunião na Associação dos Rurais para tratar da imediata fundação duma escola, cuja necessidade se fazia sentir entre a numerosa população rural desta freguesia, e que de há muito vinha sendo lembrada e propagada por alguns elementos conscientes.

Uma escola racionalista

Deve ser inaugurada amanhã a Associação dos Trabalhadores Rurais de S. Tiago de Cacém, 11. - C. - Realizou-se ontem uma importante reunião na Associação dos Rurais para tratar da imediata fundação duma escola, cuja necessidade se fazia sentir entre a numerosa população rural desta freguesia, e que de há muito vinha sendo lembrada e propagada por alguns elementos conscientes.

Uma escola racionalista

Deve ser inaugurada amanhã a Associação dos Trabalhadores Rurais de S. Tiago de Cacém, 11. - C. - Realizou-se ontem uma importante reunião na Associação dos Rurais para tratar da imediata fundação duma escola, cuja necessidade se fazia sentir entre a numerosa população rural desta freguesia, e que de há muito vinha sendo lembrada e propagada por alguns elementos conscientes.

Uma escola racionalista

Deve ser inaugurada amanhã a Associação dos Trabalhadores Rurais de S. Tiago de Cacém, 11. - C. - Realizou-se ontem uma importante reunião na Associação dos Rurais para tratar da imediata fundação duma escola, cuja necessidade se fazia sentir entre a numerosa população rural desta freguesia, e que de há muito vinha sendo lembrada e propagada por alguns elementos conscientes.

Uma escola racionalista

Deve ser inaugurada amanhã a Associação dos Trabalhadores Rurais de S. Tiago de Cacém, 11. - C. - Realizou-se ontem uma importante reunião na Associação dos Rurais para tratar da imediata fundação duma escola, cuja necessidade se fazia sentir entre a numerosa população rural desta freguesia, e que de há muito vinha sendo lembrada e propagada por alguns elementos conscientes.

Uma escola racionalista

Deve ser inaugurada amanhã a Associação dos Trabalhadores Rurais de S. Tiago de Cacém, 11. - C. - Realizou-se ontem uma importante reunião na Associação dos Rurais para tratar da imediata fundação duma escola, cuja necessidade se fazia sentir entre a numerosa população rural desta freguesia, e que de há muito vinha sendo lembrada e propagada por alguns elementos conscientes.

Ferrovários da Sociedade "Estoril"

CASCAIS, 12.

Realizou-se ontem em Cascais, conforme estava anunciado, a inauguração da delegação do pessoal ferroviário desta linha, que esteve concorridíssima.

A's 21 horas, o representante do pessoal da C. P., camarada Régio, expôs à assembleia quais os intuitos que animam o Sindicato ferroviário ao inaugurar aquela delegação, fazendo votos para que num prazo curto se verifique a completa união daquela classe. Convida para presidir à sessão o camarada Gentil Gonçalves, secretário, Albino Soutos e Armando Matos.

O camarada presidente, ao encetar o seu discurso, refere-se entusiasmado à acção dispendida pelo Sindicato em defesa da classe do "Estoril" e bem assim aos elementos daquela linha que activamente a têm defendido. Apela para a união da classe, demonstrando quais as vantagens a advir da mesma, e terminando por oferecer o seu préstimo para tudo quanto nas suas forças e faculdades caiba.

Em seguida é dada a palavra ao camarada Rijo, representante dos corpos gerentes do Sindicato, que apela para as solidariedades dos seus camaradas da S. E., demonstrando aos mesmos que só a unificação de todos os trabalhadores poderá trazer a estes aqueles bem estar a que têm direito.

O camarada Mário Castelhano, diz que se impunha de há muito a constituição duma delegação nesta linha, para que o respectivo pessoal se vá identificando com o meio associativo. Espera que o entusiasmo que ali se nota não desapareça, de forma a destruir todo o trabalho feito até à data.

Lembra a atitude tomada pela restante organização operária, perante a crítica situação moral e económica que atravessa, situação essa que obriga os ferroviários a tributar o mesmo caminho, congregando todos os esforços, para o advento duma sociedade mais igualitária.

Refere-se ao movimento operário internacional, apelando para que os presentes se dediquem ao estudo de assuntos que lhe dizem respeito, para amanhã poderem com consciência, em presença duma transformação social que se avizinha, agirem no sentido desejado.

Como membro da Comissão organizadora do Congresso, apela para o esforço e dedicação dos ferroviários do "Estoril", para que o mesmo seja revestido do brilhantismo que merece.

Henrique Fernandes, num discurso chegado patente o quanto de útil se torna para os ferroviários da S. E., a inauguração da delegação, pois que os seus membros poderão adquirir a satisfação das suas justíssimas aspirações.

Agradece a angustiosa situação que atravessa a classe trabalhadora devido à desenfreada ambição dos exploradores do povo, afirmando que só uma forte reacção por parte dos trabalhadores poderá pôr termo a este estado de coisas.

Oferece também toda a sua energia para o levantamento moral dos ferroviários, como sempre tem procedido.

André Raposo, começa por historiar as "demarches" efectuadas pela comissão de melhoramentos junto da direcção da sociedade, referindo-se em seguida à disparidade de ordenados que a ordem da direcção saída nos sábados, concedendo algumas regalias ao pessoal, comente.

Desenvolve com calor as ideias associativas, dizendo que qualquer grupo ou corporação não pode prosperar sem que para isso tenha uma bela organização, razão pela constituição desta delegação.

Jaime das Neves também se refere à ordem da direcção, sendo sua opinião que se acete a mesma mas que se peça a sua modificação em certos pontos, o que a assembleia sanciona.

Refere-se também à organização operária, dizendo ser neste momento, mais do que em nenhum, precisa a união de todos os ferroviários.

Tomás Domingos de Oliveira, em nome do Grupo Solidariedade Humana, rejeiza-se com a inauguração da delegação.

Diz ser indispensável, primeiro que tudo, que todos se eduquem para poderem arcar com todas as responsabilidades que uma modificação da Sociedade evidentemente trará.

O camarada Barbosa incita os seus camaradas a dedicarem todo o seu esforço para que a delegação se desenvolva e robustesca consequentemente o Sindicato.

Diz haver entre a classe quem pretende desvirtuar os bem intencionados mas isso deverá desaparecer para bem da mesma classe.

Foi eleita a comissão administrativa da delegação e reconhecida a comissão de melhoramentos que brevemente se há de entrevistar com a direcção da Sociedade, para a rectificação da referida ordem.

O presidente encerra a sessão com um vibrante discurso, sendo levantados vivos à classe ferroviária, Batalha, organização operária, etc.

As reclamações do funcionalismo publico

Com larga concorrencia reuniu ontem à noite esta classe, sob a presidência de Eduardo Costa, secretário, por Marques Oliveira e Manuel Dias Almeida.

Tomou conhecimento de grande correspondência da provincia, manifestando a sua solidariedade às reclamações do funcionalismo.

Falaram os delegados da classe na comissão central do funcionalismo publico, sendo aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º - Apoiar incondicionalmente as reclamações entregues ao governo pela comissão central do funcionalismo;

2.º - Ir até onde as circunstâncias aconselharem para conseguir que justiça lhe seja feita;

3.º - Ficar em sessão permanente e em constante comunicação com as delegações e agências da provincia, até resultado final;

4.º - Que caso se prove não estarem os cofres públicos em condições de nos beneficiarem a subvenção, ou a Pátria e a República perigam pelo aumento que solicitamos, se reclame do governo autorização para imediatamente realizar um bando precatório, a fim de acudir aos mais necessitados e para o qual se pede a protecção da imprensa, casas de espectáculo, sociedades de recreio e associações congêneres;

5.º - Repudiar toda e qualquer intenção politica ou reservada nas supracitadas reclamações;

6.º - Saudar o venerando Presidente da República, como a mais legítima incarnação da Democracia, da Liberdade e da Justiça;

7.º - Saudar entusiasticamente a imprensa pela sua enérgica defesa em nosso favor;

8.º - Apoiar os governos em todas as medidas decretadas ou a decretar no sentido de reprimir todos os culpados da situação anormal que se atravessa e que a si mesmo classificam de forças vivas;

9.º - Conservarmo-nos vigilantes, mas disciplinados, com ordem e respeito até final.

As reclamações do pessoal menor das secretarias do Estado

Com larga concorrencia reuniu ontem à noite esta classe, sob a presidência de Eduardo Costa, secretário, por Marques Oliveira e Manuel Dias Almeida.

Tomou conhecimento de grande correspondência da provincia, manifestando a sua solidariedade às reclamações do funcionalismo.

Falaram os delegados da classe na comissão central do funcionalismo publico, sendo aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º - Apoiar incondicionalmente as reclamações entregues ao governo pela comissão central do funcionalismo;

2.º - Ir até onde as circunstâncias aconselharem para conseguir que justiça lhe seja feita;

3.º - Ficar em sessão permanente e em constante comunicação com as delegações e agências da provincia, até resultado final;

4.º - Que caso se prove não estarem os cofres públicos em condições de nos beneficiarem a subvenção, ou a Pátria e a República perigam pelo aumento que solicitamos, se reclame do governo autorização para imediatamente realizar um bando precatório, a fim de acudir aos mais necessitados e para o qual se pede a protecção da imprensa, casas de espectáculo, sociedades de recreio e associações congêneres;

5.º - Repudiar toda e qualquer intenção politica ou reservada nas supracitadas reclamações;

6.º - Saudar o venerando Presidente da República, como a mais legítima incarnação da Democracia, da Liberdade e da Justiça;

7.º - Saudar entusiasticamente a imprensa pela sua enérgica defesa em nosso favor;

8.º - Apoiar os governos em todas as medidas decretadas ou a decretar no sentido de reprimir todos os culpados da situação anormal que se atravessa e que a si mesmo classificam de forças vivas;

9.º - Conservarmo-nos vigilantes, mas disciplinados, com ordem e respeito até final.

Imposto "ad-valorem"

Posta à votação a proposta é rejeitada por maioria o que leva a sair da sala o representante da câmara de Almada.

Submetida a proposta à votação com uma modificação é ela aprovada por unanimidade.

É depois submetida a votação o número 2 da proposta do sr. Correia Gomes assim redigido:

"2.º - Que as Câmaras Municipais do país, detidas pelos princípios consignados na Constituição da República afirmam nesta assembleia manter e defender a autonomia e a independência que lhe foram conferidas na lei fundacional, e que tomam o compromisso de se manterem no exercício de funções que pelo voto dos eleitores lhes foi entregue, resistindo se tanto for preciso a qualquer acto de usurpação que lhes for tentado."

É aprovado por unanimidade.

Põe-se à votação o numero 3.º da proposta do sr. Correia Gomes do teor seguinte:

"Designar uma comissão que dirija os trabalhos provenientes destas resoluções e os execute"

Também é unanimemente aprovado.

O sr. Ferreira Moraes, da Câmara da Marinha Grande, propõe que as despesas com a permanência em Lisboa da Comissão de Vigilância sejam satisfeitas por todas as câmaras do país, sendo esta proposta aprovada.

A comissão ficou assim constituída: dr. Alberto Vidal presidente da Comissão Executiva do Município de Lisboa; Francisco Machado, da Câmara de Alentejo; Antonio Paulo Cartegana, da Câmara de Alentejo; Sr. Lourenço Correia Gomes, da Câmara de Cascais; Alfredo Pimenta, da Câmara de Almada; Manuel da Silva Simplicio, da Câmara do Barreiro e dr. Guilherme Godinho do Município de Alentejo. Esta comissão denominar-se-há "Comissão dos Municípios", terá a sua sede nos Paços do Concelho de Lisboa, sendo seu presidente o sr. dr. Alberto Vidal e seu vice-presidente o sr. Francisco Machado.

Depois do representante do município de Cuba expor a atitude da sua câmara com respeito à lei 999 e à sua suspensão e o mesmo ter feito o vereador sr. Sousa Neves com respeito à câmara de Lisboa, o sr. Palma Branco dá conhecimento da resposta que recebera pouco antes, do chefe do governo: o sr. Maia Pinto declara não poder receber a comissão às 21,30 horas como havia prometido, por estar demissionário mas que era sua intenção apresentar, imediatamente o regulamento à lei 999 que estava sendo elaborado pelo ministro dos estrangeiros e que nunca fora intenção revogar a lei mas sim apenas suspender a para a regulamentar.

O presidente da mesa propõe um voto de louvor à câmara do Porto, que é aprovado por unanimidade.

O chefe da secretaria da câmara do Seixal propõe que na acta inscrevam votos de louvor à câmara de Lisboa, de Alentejo e à imprensa que imparcialmente tem tratado da questão do imposto ad-valorem.

São todos aprovados por unanimidade.

Depois de vários comentários o sr. Lourenço Correia Gomes propõe o seguinte:

"As Câmaras Municipais do país, reunidas na cidade de Lisboa, afirmam pelo seu voto não aceitarem o encargo da passagem da cédula pessoal, enquanto o parlamento não pronunciar sobre essa medida."

É aprovada por unanimidade.

Juntas de Freguesia

Sob a presidência do dr. sr. Alfredo Guizado, reuniram-se ontem à noite

Imposto "ad-valorem"

Posta à votação a proposta é rejeitada por maioria o que leva a sair da sala o representante da câmara de Almada.

Submetida a proposta à votação com uma modificação é ela aprovada por unanimidade.

É depois submetida a votação o número 2 da proposta do sr. Correia Gomes assim redigido:

"2.º - Que as Câmaras Municipais do país, detidas pelos princípios consignados na Constituição da República afirmam nesta assembleia manter e defender a autonomia e a independência que lhe foram conferidas na lei fundacional, e que tomam o compromisso de se manterem no exercício de funções que pelo voto dos eleitores lhes foi entregue, resistindo se tanto for preciso a qualquer acto de usurpação que lhes for tentado."

É aprovado por unanimidade.

Põe-se à votação o numero 3.º da proposta do sr. Correia Gomes do teor seguinte:

"Designar uma comissão que dirija os trabalhos provenientes destas resoluções e os execute"

Também é unanimemente aprovado.

O sr. Ferreira Moraes, da Câmara da Marinha Grande, propõe que as despesas com a permanência em Lisboa da Comissão de Vigilância sejam satisfeitas por todas as câmaras do país, sendo esta proposta aprovada.

A comissão ficou assim constituída: dr. Alberto Vidal presidente da Comissão Executiva do Município de Lisboa; Francisco Machado, da Câmara de Alentejo; Antonio Paulo Cartegana, da Câmara de Alentejo; Sr. Lourenço Correia Gomes, da Câmara de Cascais; Alfredo Pimenta, da Câmara de Almada; Manuel da Silva Simplicio, da Câmara do Barreiro e dr. Guilherme Godinho do Município de Alentejo. Esta comissão denominar-se-há "Comissão dos Municípios", terá a sua sede nos Paços do Concelho de Lisboa, sendo seu presidente o sr. dr. Alberto Vidal e seu vice-presidente o sr. Francisco Machado.

Depois do representante do município de Cuba expor a atitude da sua câmara com respeito à lei 999 e à sua suspensão e o mesmo ter feito o vereador sr. Sousa Neves com respeito à câmara de Lisboa, o sr. Palma Branco dá conhecimento da resposta que recebera pouco antes, do chefe do governo: o sr. Maia Pinto declara não poder receber a comissão às 21,30 horas como havia prometido, por estar demissionário mas que era sua intenção apresentar, imediatamente o regulamento à lei 999 que estava sendo elaborado pelo ministro dos estrangeiros e que nunca fora intenção revogar a lei mas sim apenas suspender a para a regulamentar.

O presidente da mesa propõe um voto de louvor à câmara do Porto, que é aprovado por unanimidade.

O chefe da secretaria da câmara do Seixal propõe que na acta inscrevam votos de louvor à câmara de Lisboa, de Alentejo e à imprensa que imparcialmente tem tratado da questão do imposto ad-valorem.

São todos aprovados por unanimidade.

Depois de vários comentários o sr. Lourenço Correia Gomes propõe o seguinte:

"As Câmaras Municipais do país, reunidas na cidade de Lisboa, afirmam pelo seu voto não aceitarem o encargo da passagem da cédula pessoal, enquanto o parlamento não pronunciar sobre essa medida."

É aprovada por unanimidade.

Juntas de Freguesia

Sob a presidência do dr. sr. Alfredo Guizado, reuniram-se ontem à noite

Imposto "ad-valorem"

Posta à votação a proposta é rejeitada por maioria o que leva a sair da sala o representante da câmara de Almada.

Submetida a proposta à votação com uma modificação é ela aprovada por unanimidade.

É depois submetida a votação o número 2 da proposta do sr. Correia Gomes assim redigido:

"2.º - Que as Câmaras Municipais do país, detidas pelos princípios consignados na Constituição da República afirmam nesta assembleia manter e defender a autonomia e a independência que lhe foram conferidas na lei fundacional, e que tomam o compromisso de se manterem no exercício de funções que pelo voto dos eleitores lhes foi entregue, resistindo se tanto for preciso a qualquer acto de usurpação que lhes for tentado."

É aprovado por unanimidade.

Põe-se à votação o numero 3.º da proposta do sr. Correia Gomes do teor seguinte:

"Designar uma comissão que dirija os trabalhos provenientes destas resoluções e os execute"

Também é unanimemente aprovado.

O sr. Ferreira Moraes, da Câmara da Marinha Grande, propõe que as despesas com a permanência em Lisboa da Comissão de Vigilância sejam satisfeitas por todas as câmaras do país, sendo esta proposta aprovada.

A comissão ficou assim constituída: dr. Alberto Vidal presidente da Comissão Executiva do Município de Lisboa; Francisco Machado, da Câmara de Alentejo; Antonio Paulo Cartegana, da Câmara de Alentejo; Sr. Lourenço Correia Gomes, da Câmara de Cascais; Alfredo Pimenta, da Câmara de Almada; Manuel da Silva Simplicio, da Câmara do Barreiro e dr. Guilherme Godinho do Município de Alentejo. Esta comissão denominar-se-há "Comissão dos Municípios", terá a sua sede nos Paços do Concelho de Lisboa, sendo seu presidente o sr. dr. Alberto Vidal e seu vice-presidente o sr. Francisco Machado.

Depois do representante do município de Cuba expor a atitude da sua câmara com respeito à lei 999 e à sua suspensão e o mesmo ter feito o vereador sr. Sousa Neves com respeito à câmara de Lisboa, o sr. Palma Branco dá conhecimento da resposta que recebera pouco antes, do chefe do governo: o sr. Maia Pinto declara não poder receber a comissão às 21,30 horas como havia prometido, por estar demissionário mas que era sua intenção apresentar, imediatamente o regulamento à lei 999 que estava sendo elaborado pelo ministro dos estrangeiros e que nunca fora intenção revogar a lei mas sim apenas suspender a para a regulamentar.

O presidente da mesa propõe um voto de louvor à câmara do Porto, que é aprovado por unanimidade.

O chefe da secretaria da câmara do Seixal propõe que na acta inscrevam votos de louvor à câmara de Lisboa, de Alentejo e à imprensa que imparcialmente tem tratado da questão do imposto ad-valorem.

São todos aprovados por unanimidade.

Depois de vários comentários o sr. Lourenço Correia Gomes propõe o seguinte:

"As Câmaras Municipais do país, reunidas na cidade de Lisboa, afirmam pelo seu voto não aceitarem o encargo da passagem da cédula pessoal, enquanto o parlamento não pronunciar sobre essa medida."

É aprovada por unanimidade.

Juntas de Freguesia

Sob a presidência do dr. sr. Alfredo Guizado, reuniram-se ontem à noite

Imposto "ad-valorem"

Posta à votação a proposta é rejeitada por maioria o que leva a sair da sala o representante da câmara de Almada.

Submetida a proposta à votação com uma modificação é ela aprovada por unanimidade.

É depois submetida a votação o número 2 da proposta do sr. Correia Gomes assim redigido:

"2.º - Que as Câmaras Municipais do país, detidas pelos princípios consignados na Constituição da República afirmam nesta assembleia manter e defender a autonomia e a independência que lhe foram conferidas na lei fundacional, e que tomam o compromisso de se manterem no exercício de funções que pelo voto dos eleitores lhes foi entregue, resistindo se tanto for preciso a qualquer acto de usurpação que lhes for tentado."

É aprovado por unanimidade.

Põe-se à votação o numero 3.º da proposta do sr. Correia Gomes do teor seguinte:

"Designar uma comissão que dirija os trabalhos provenientes destas resoluções e os execute"

Também é unanimemente aprovado.

O sr. Ferreira Moraes, da Câmara da Marinha Grande, propõe que as despesas com a permanência em Lisboa da Comissão de Vigilância sejam satisfeitas por todas as câmaras do país, sendo esta proposta aprovada.

A comissão ficou assim constituída: dr. Alberto Vidal presidente da Comissão Executiva do Município de Lisboa; Francisco Machado, da Câmara de Alentejo; Antonio Paulo Cartegana, da Câmara de Alentejo; Sr. Lourenço Correia Gomes, da Câmara de Cascais; Alfredo Pimenta, da Câmara de Almada; Manuel da Silva Simplicio, da Câmara do Barreiro e dr. Guilherme Godinho do Município de Alentejo. Esta comissão denominar-se-há "Comissão dos Municípios", terá a sua sede nos Paços do Concelho de Lisboa, sendo seu presidente o sr. dr. Alberto Vidal e seu vice-presidente o sr. Francisco Machado.

Depois do representante do município de Cuba expor a atitude da sua câmara com respeito à lei 999 e à sua suspensão e o mesmo ter feito o vereador sr. Sousa Neves com respeito à câmara de Lisboa, o sr. Palma Branco dá conhecimento da resposta que recebera pouco antes, do chefe do governo: o sr. Maia Pinto declara não poder receber a comissão às 21,30 horas como havia prometido, por estar demissionário mas que era sua intenção apresentar, imediatamente o regulamento à lei 999 que estava sendo elaborado pelo ministro dos estrangeiros e que nunca fora intenção revogar a lei mas sim apenas suspender a para a regulamentar.

O presidente da mesa propõe um voto de louvor à câmara do Porto, que é aprovado por unanimidade.

O chefe da secretaria da câmara do Seixal propõe que na acta inscrevam votos de louvor à câmara de Lisboa, de Alentejo e à imprensa que imparcialmente tem tratado da questão do imposto ad-valorem.

São todos aprovados por unanimidade.

Depois de vários comentários o sr. Lourenço Correia Gomes propõe o seguinte:

"As Câmaras Municipais do país, reunidas na cidade de Lisboa, afirmam pelo seu voto não aceitarem o encargo da passagem da cédula pessoal, enquanto o parlamento não pronunciar sobre essa medida."

É aprovada por unanimidade.

Juntas de Freguesia

Sob a presidência do dr. sr. Alfredo Guizado, reuniram-se ontem à noite

Imposto "ad-valorem"

Posta à votação a proposta é rejeitada por maioria o que leva a sair da sala o representante da câmara de Almada.

Submetida a proposta à votação com uma modificação é ela aprovada por unanimidade.

É depois submetida a votação o número 2 da proposta do sr. Correia Gomes assim redigido:

"2.º - Que as Câmaras Municipais do país, detidas pelos princípios consignados na Constituição da República afirmam nesta assembleia manter e defender a autonomia e a independência que lhe foram conferidas na lei fundacional, e que tomam o compromisso de se manterem no exercício de funções que pelo voto dos eleitores lhes foi entregue, resistindo se tanto for preciso a qualquer acto de usurpação que lhes for tentado."

É aprovado por unanimidade.

Põe-se à votação o numero 3.º da proposta do sr. Correia Gomes do teor seguinte:

"Designar uma comissão que dirija os trabalhos provenientes destas resoluções e os execute"

Também é unanimemente aprovado.

O sr. Ferreira Moraes, da Câmara da Marinha Grande, propõe que as despesas com a permanência em Lisboa da Comissão de Vigilância sejam satisfeitas por todas as câmaras do país, sendo esta proposta aprovada.

A comissão ficou assim constituída: dr. Alberto Vidal presidente da Comissão Executiva do Município de Lisboa; Francisco Machado, da Câmara de Alentejo; Antonio Paulo Cartegana, da Câmara de Alentejo; Sr. Lourenço Correia Gomes, da Câmara de Cascais; Alfredo Pimenta, da Câmara de Almada; Manuel da Silva Simplicio, da Câmara do Barreiro e dr. Guilherme Godinho do Município de Alentejo. Esta comissão denominar-se-há "Comissão dos Municípios", terá a sua sede nos Paços do Concelho de Lisboa, sendo seu presidente o sr. dr. Alberto Vidal e seu vice-presidente o sr. Francisco Machado.

Depois do representante do município de Cuba expor a atitude da sua câmara com respeito à lei 999 e à sua suspensão e o mesmo ter feito o vereador sr. Sousa Neves com respeito à câmara de Lisboa, o sr. Palma Branco dá conhecimento da resposta que recebera pouco antes, do chefe do governo: o sr. Maia Pinto declara não poder receber a comissão às 21,30 horas como havia prometido, por estar demissionário mas que era sua intenção apresentar, imediatamente o regulamento à lei 999 que estava sendo elaborado pelo ministro dos estrangeiros e que nunca fora intenção revogar a lei mas sim apenas suspender a para a regulamentar.

O presidente da mesa propõe um voto de louvor à câmara do Porto, que é aprovado por unanimidade.

O chefe da secretaria da câmara do Seixal propõe que na acta inscrevam votos de louvor à câmara de Lisboa, de Alentejo e à imprensa que imparcialmente tem tratado da questão do imposto ad-valorem.

São todos aprovados por unanimidade.

Depois de vários comentários o sr. Lourenço Correia Gomes propõe o seguinte:

"As Câmaras Municipais do país, reunidas na cidade de Lisboa, afirmam pelo seu voto não aceitarem o encargo da passagem da cédula pessoal, enquanto o parlamento não pronunciar sobre essa medida."

É aprovada por unanimidade.

Juntas de Freguesia

Sob a presidência do dr. sr. Alfredo Guizado, reuniram-se ontem à noite

Imposto "ad-valorem"

Posta à votação a proposta é rejeitada por maioria o que leva a sair da sala o representante da câmara de Almada.

Submetida a proposta à votação com uma modificação é ela aprovada por unanimidade.

É depois submetida a votação o número 2 da proposta do sr. Correia Gomes assim redigido:

"2.º - Que as Câmaras Municipais do país, detidas pelos princípios consignados na Constituição da República afirmam nesta assembleia manter e defender a autonomia e a independência que lhe foram conferidas na lei fundacional, e que tomam o compromisso de se manterem no exercício de funções que pelo voto dos eleitores lhes foi entregue, resistindo se tanto for preciso a qualquer acto de usurpação que lhes for tentado."

É aprovado por unanimidade.

Põe-se à votação o numero 3.º da proposta do sr. Correia Gomes do teor seguinte:

"Designar uma comissão que dirija os trabalhos provenientes destas resoluções e os execute"

Também é unanimemente aprovado.

O sr. Ferreira Moraes, da Câmara da Marinha Grande, propõe que as despesas com a permanência em Lisboa da Comissão de Vigilância sejam satisfeitas por todas as câmaras do país, sendo esta proposta aprovada.

A comissão ficou assim constituída: dr. Alberto Vidal presidente da Comissão Executiva do Município de Lisboa; Francisco Machado, da Câmara de Alentejo; Antonio Paulo Cartegana, da Câmara de Alentejo; Sr. Lourenço Correia Gomes, da Câmara de Cascais; Alfredo Pimenta, da Câmara de Almada; Manuel da Silva Simplicio, da Câmara do Barreiro e dr. Guilherme Godinho do Município de Alentejo. Esta comissão denominar-se-há "Comissão dos Municípios", terá a sua sede nos Paços do Concelho de Lisboa, sendo seu presidente o sr. dr. Alberto Vidal e seu vice-presidente o sr. Francisco Machado.

Depois do representante do município de Cuba expor a atitude da sua câmara com respeito à lei 999 e à sua suspensão e o mesmo ter feito o vereador sr. Sousa Neves com respeito à câmara de Lisboa, o sr. Palma Branco dá conhecimento da resposta que recebera pouco antes, do chefe do governo: o sr. Maia Pinto declara não poder receber a comissão às 21,30 horas como havia prometido, por estar demissionário mas que era sua intenção apresentar, imediatamente o regulamento à lei 999 que estava sendo elaborado pelo ministro dos estrangeiros e que nunca fora intenção revogar a lei mas sim apenas suspender a para a regulamentar.

O presidente da mesa propõe um voto de louvor à câmara do Porto, que é aprovado por unanimidade.

O chefe da secretaria da câmara do Seixal propõe que na acta inscrevam votos de louvor à câmara de Lisboa, de Alentejo e à imprensa que imparcialmente tem tratado da questão do imposto ad-valorem.

São todos aprovados por unanimidade.

Depois de vários comentários o sr. Lourenço Correia Gomes propõe o seguinte:

"As Câmaras Municipais do país, reunidas na cidade de Lisboa, afirmam pelo seu voto não aceitarem o encargo da passagem da cédula pessoal, enquanto o parlamento não pronunciar sobre essa medida."

É aprovada por unanimidade.

Juntas de Freguesia

Sob a presidência do dr. sr. Alfredo Guizado, reuniram-se ontem à noite

Imposto "ad-valorem"

Posta à votação a proposta é rejeitada por maioria o que leva a sair da sala o representante da câmara de Almada.

Submetida a proposta à votação com uma modificação é ela aprovada por unanimidade.

É depois submetida a votação o número 2 da proposta do sr. Correia Gomes assim redigido:

"2.º - Que as Câmaras Municipais do país, detidas pelos princípios consignados na Constituição da República afirmam nesta assembleia manter e defender a autonomia e a independência que lhe foram conferidas na lei fundacional, e que tomam o compromisso de se manterem no exercício de funções que pelo voto dos eleitores lhes foi entregue, resistindo se tanto for preciso a qualquer acto de usurpação que lhes for tentado."

É aprovado por unanimidade.

Põe-se à votação o numero 3.º da proposta do sr. Correia Gomes do teor seguinte:

"Designar uma comissão que dirija os trabalhos provenientes destas resoluções e os execute"

Também é unanimemente aprovado.

O sr. Ferreira Moraes, da Câmara da Marinha Grande, propõe que as despesas com a permanência em Lisboa da Comissão de Vigilância sejam satisfeitas por todas as câmaras do país, sendo esta proposta aprovada.

A comissão ficou assim constituída: dr. Alberto Vidal presidente da Comissão Executiva do Município de Lisboa; Francisco Machado, da Câmara de Alentejo; Antonio Paulo Cartegana, da Câmara de Alentejo; Sr. Lourenço Correia Gomes, da Câmara de Cascais; Alfredo Pimenta, da Câmara de Almada; Manuel da Silva Simplicio, da Câmara do Barreiro e dr. Guilherme Godinho do Município de Alentejo. Esta comissão denominar-se-há "Comissão dos Municípios", terá a sua sede nos Paços do Concelho de Lisboa, sendo seu presidente o sr. dr. Alberto Vidal e seu vice-presidente o sr. Francisco Machado.

Depois do representante do município de Cuba expor a atitude da sua câmara com respeito à lei 999 e à sua suspensão e o mesmo ter feito o vereador sr. Sousa Neves com respeito à câmara de Lisboa, o sr. Palma Branco dá conhecimento da resposta que recebera pouco antes, do chefe do governo: o sr. Maia Pinto declara não poder receber a comissão às 21,30 horas como havia prometido, por estar demissionário mas que era sua intenção apresentar, imediatamente o regulamento à lei 999 que estava sendo elaborado pelo ministro dos estrangeiros e que nunca fora intenção revogar a lei mas sim apenas suspender a para a regulamentar.

O presidente da mesa propõe um voto de louvor à câmara do Porto, que é aprovado por unanimidade.

O chefe da secretaria da câmara do Seixal propõe que na acta inscrevam votos de louvor à câmara de Lisboa, de Alentejo e à imprensa que imparcialmente tem tratado da questão do imposto ad-valorem.

São todos aprovados por unanimidade.

Depois de vários comentários o sr. Lourenço Correia Gomes propõe o seguinte:

"As Câmaras Municipais do país, reunidas na cidade de Lisboa, afirmam pelo seu voto não aceitarem o encargo da passagem da cédula pessoal, enquanto o parlamento não pronunciar sobre essa medida."

É aprovada por unanimidade.

Juntas de Freguesia

Sob a presidência do dr. sr. Alfredo Guizado, reuniram-se ontem à noite

Imposto "ad-valorem"

Posta à votação a proposta é rejeitada por maioria o que leva a sair da sala o representante da câmara de Almada.

Submetida a proposta à votação com uma modificação é ela aprovada por unanimidade.

É depois submetida a votação o número 2 da proposta do sr. Correia Gomes assim redigido:

"2.º - Que as Câmaras Municipais do país, detidas pelos princípios consignados na Constituição da República afirmam nesta assembleia manter e defender a autonomia e a independência que lhe foram conferidas na lei fundacional, e que tomam o compromisso de se manterem no exercício de funções que pelo voto dos eleitores lhes foi entregue, resistindo se tanto for preciso a qualquer acto de usurpação que lhes for tentado."

É aprovado por unanimidade.

Põe-se à votação o numero 3.º da proposta do sr. Correia Gomes do teor seguinte:

"Designar uma comissão que dirija os trabalhos provenientes destas resoluções e os execute"

Também é unanimemente aprovado.

O sr. Ferreira Moraes, da Câmara da Marinha Grande, propõe que as despesas com a permanência em Lisboa da Comissão de Vigilância sejam satisfeitas por todas as câmaras do país, sendo esta proposta aprovada.

A comissão ficou assim constituída: dr. Alberto Vidal presidente da Comissão Executiva do Município de Lisboa; Francisco Machado, da Câmara de Alentejo; Antonio Paulo Cartegana, da Câmara de Alentejo; Sr. Lourenço Correia Gomes, da Câmara de Cascais; Alfredo Pimenta, da Câmara de Almada; Manuel da Silva Simplicio, da Câmara do Barreiro e dr. Guilherme Godinho do Município de Alentejo. Esta comissão denominar-se-há "Comissão dos Municípios", terá a sua sede nos Paços do Concelho de Lisboa, sendo seu presidente o sr. dr. Alberto Vidal e seu vice-presidente o sr. Francisco Machado.

Depois do representante do município de Cuba expor a atitude da sua câmara com respeito à lei 999 e à sua suspensão e o mesmo ter feito o vereador sr. Sousa Neves com respeito à câmara de Lisboa, o sr. Palma Branco dá conhecimento da resposta que recebera pouco antes, do chefe do governo: o sr. Maia Pinto declara não poder receber a comissão às 21,30 horas como havia prometido, por estar demissionário mas que era sua intenção apresentar, imediatamente o regulamento à lei 999 que estava sendo elaborado pelo ministro dos estrangeiros e que nunca fora intenção revogar a lei mas sim apenas suspender a para a regulamentar.

O presidente da mesa propõe um voto de louvor à câmara do Porto, que é aprovado por unanimidade.

O chefe da secretaria da câmara do Seixal propõe que na acta inscrevam votos de louvor à câmara de Lisboa, de Alentejo e à imprensa que imparcialmente tem tratado da questão do imposto ad-valorem.

São todos aprovados por unanimidade.

Depois de vários comentários o sr. Lourenço Correia Gomes propõe o seguinte:

"As Câmaras Municipais do país, reunidas na cidade de Lisboa, afirmam pelo seu voto não aceitarem o encargo da passagem da cédula pessoal, enquanto o parlamento não pronunciar sobre essa medida."

É aprovada por unanimidade.

Juntas de Freguesia

Sob a presidência do dr. sr. Alfredo Guizado, reuniram-se ontem à noite

Imposto "ad-valorem"

Posta à votação a proposta é rejeitada por maioria o que leva a sair da sala o representante da câmara de Almada.

Submetida a proposta à votação com uma modificação é ela aprovada por unanimidade.

É depois submetida a votação o número 2 da proposta do sr. Correia Gomes assim redigido:

"2.º - Que as Câmaras Municipais do país, detidas pelos princípios consignados na Constituição da República afirmam nesta assembleia manter e defender a autonomia e a independência que lhe foram conferidas na lei fundacional, e que tomam o compromisso de se manterem no exercício de funções que pelo voto dos eleitores lhes foi entregue, resistindo se tanto for preciso a qualquer acto de usurpação que lhes for tentado."

É aprovado por unanimidade.

Põe-se à votação o numero 3.º da proposta do sr. Correia Gomes do teor seguinte:

"Designar uma comissão que dirija os trabalhos provenientes destas resoluções e os execute"

Também é unanimemente aprovado.

O sr. Ferreira Moraes, da Câmara da Marinha Grande, propõe que as despesas com a permanência em Lisboa da Comissão de Vigilância sejam satisfeitas por todas as câmaras do país, sendo esta proposta aprovada.

A comissão ficou assim constituída: dr. Alberto Vidal presidente da Comissão Executiva do Município de Lisboa; Francisco Machado, da Câmara de Alentejo; Antonio Paulo Cartegana, da Câmara de Alentejo; Sr. Lourenço Correia Gomes, da Câmara de Cascais; Alfredo Pimenta, da Câmara de Almada; Manuel da Silva Simplicio, da Câmara do Barreiro e dr. Guilherme Godinho do Município de Alentejo. Esta comissão denominar-se-há "Comissão dos Municípios", terá a sua sede nos Paços do Concelho de Lisboa, sendo seu presidente o sr. dr. Alberto Vidal e seu vice-presidente o sr. Francisco Machado.

Depois do representante do município de Cuba expor a atitude da sua câmara com respeito à lei 999 e à sua suspensão e o mesmo ter feito o vereador sr. Sousa Neves com respeito à câmara de Lisboa, o sr. Palma Branco dá conhecimento da resposta que recebera pouco antes, do chefe do governo: o sr. Maia Pinto declara não poder receber a comissão às 21,30 horas como havia prometido, por estar demissionário mas que era sua intenção apresentar, imediatamente o regulamento à lei 999 que estava sendo elaborado pelo ministro dos estrangeiros e que nunca fora intenção revogar a lei mas sim apenas suspender a para a regulamentar.

O presidente da mesa propõe um voto de louvor à câmara do Porto, que é aprovado por unanimidade.

O chefe da secretaria da câmara do Seixal propõe que na acta inscrevam votos de louvor à câmara de Lisboa, de Alentejo e à imprensa que imparcialmente tem tratado da questão do imposto ad-valorem.

São todos aprovados por unanimidade.

Depois de vários comentários o sr. Lourenço Correia Gomes propõe o seguinte:

"As Câmaras Municipais do país, reunidas na cidade de Lisboa, afirmam pelo seu voto não aceitarem o encargo da passagem da cédula pessoal, enquanto o parlamento não pronunciar sobre essa medida."

É aprovada por unanimidade.

Juntas de Freguesia

Sob a presidência do dr. sr. Alfredo Guizado, reuniram-se ontem à noite

Imposto "ad-valorem"

Posta à votação a proposta é rejeitada por maioria o que leva a sair da sala o representante da câmara de Almada.

Submetida a proposta à votação com uma modificação é ela aprovada por unanimidade.

É depois submetida a votação o número 2 da proposta do sr. Correia Gomes assim redigido:

Ninguém segure prédios ou mobílias
contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabelece prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARRÉGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, refluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
2.º É usado pelas pessoas mais finas porque perfuma o hálito e evita a contaminação e por todas as pessoas que tem de suportar óculos d'água porque as defende de contágios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo ganha o ambiente e introduzindo em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — Educação e ensino. 1903	Jaime Cortesão. — Adão e Eva (toa. 1903)
Alfred Binet. — A alma e o corpo. 1903	Jean Gruet. — A vida do direito. 1903
Alfredo Neves Dias. — Razão (op. 1903)	Laisant. — Introdução matemática. 1903
Benedetti. — Arte de estudar. 1903	Le Bon. — Evolução geral da vida. 1903
Benazzi. — Cálculo e vida. 1903	Manuel Ribeiro. — A Catedral. 1903
Bruscel. — A vida social. 1903	Mirbeau. — O Jardim dos Suplícios. 1903
Clemente Jacquinet. — História Universal (2 vol.). 1903	Neno Vasco. — O Pecado de Simón Tolstói. — Sonata de Kreutzer. 1903
Colson. — Organismo económico e desordem social. 1903	Vitor Hugo. — França e Bélgica (2 vol.). 1903
Danteo. — A ciência e a vida. 1903	Hin d'Islandia (2 vol.). 1903
Oastro. — A vida e a morte. 1903	Novena e três (2 vol.). 1903
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social. 1903	O homem que ri (3 vol.). 1903
Faguet. — Introdução literária. 1903	O Reno (3 vol.). 1903
Arte de ler. 1903	O último dia de um condenado. 1903
Horror das responsabilidades. 1903	Zola. — Alegria de viver (2 vol.). 1903
Flamarion. — A conquista de Plassans (2 vol.). 1903	A fortuna dos Rougons (2 vol.). 1903
Iniciação astronómica. 1903	O sr. ministro. 1903
As botanias astronómicas. 1903	Paradiso das Damas (2 vol.). 1903
Curiosidades astronómicas. 1903	Teresa Raquin. 1903
Orkell. — Os degenerados. 1903	Reinach. — História das religiões. 1903
Os vagabundos. 1903	Strauss. — A veia e a nova fé. 1903
Sodas de família (teatro). 1903	Toulouse. — Como se deve educar o espírito. 1903
Ibsen. — Os espectros (teatro). 1903	

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.
Carris, vaguetas e todos os pertences de material «Decauville»

22, largo de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7
LISBOA

EFFECTUEM O SEU SEGURO DE VIDA

— NA —

GARANTIA

Companhia de Seguros que tem 68 anos
de existência, pois foi fundada em 1853

Todas as combinações de seguros sobre vida humana e os interesses e vantajosos seguros FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e misto de capital duplo que duplica o capital no caso de sobrevivência. Prestam-se todas as informações na Agência em Lisboa: Casa Bancária — JOSE HENRIQUES TOTTA, L.ª

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º
ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo cor- reio	Pelo cor- reio
Adelfino de Pinho. — Quem não trabalha não come. 1903	\$30	\$35
Acácio Lima. — O contrato do trabalho. 1903	\$200	\$250
Arnono Schmidt. — Evangelho das Livres. 1903	\$30	\$35
Basilio Toles. — O estado dos povos. 1903	\$60	\$70
Briand. — A greve geral. 1903	\$12	\$15
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal. 1903	\$60	\$70
Carlos Ratos. — A ditadura do proletariado. 1903	\$40	\$45
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal. 1903	\$150	\$160
Carneiro de Moura. — A mulher e a civilização. 1903	\$60	\$65
Cesar dos Santos. — A questão operária e o socialismo. 1903	\$100	\$110
Charles Albert. — O amor livre. 1903	\$10	\$15
Contant. — Contra o confusão- nismo. 1903	\$10	\$15
Delaisi. — Os financeiros, os po- líticos e a guerra. 1903	\$60	\$65
Domela Nieuwenhuis. — Patria e Humanidade. 1903	\$200	\$250
Jouffroy. — O socialismo e a próxima revolução. 1903	\$40	\$45
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal. 1903	\$60	\$65
Etienne. — A minha defesa. 1903	\$250	\$260
Fraser. — A Rússia vermelha. 1903	\$80	\$85
Fabra Ribes. — O socialismo e o conflito europeu. 1903	\$60	\$65
Griffuelles. — A acção sindical. 1903	\$100	\$110
Guilherme de Greef. — As leis sociológicas. 1903	\$100	\$110
Guyau. — Ensaio sobre a moral sem obrigação nem sancção. 1903	\$100	\$110
Hamon. — A conferência da Paz e a sua obra. 1903	\$100	\$110
As lições da guerra mundial. 1903	\$100	\$110
O movimento operário na Gran-Bretanha. 1903	\$100	\$110
Psicologia do militar proles- sional. 1903	\$100	\$110
Psicologia do socialista-anar- quista. 1903	\$100	\$110
A Crise do Socialismo. 1903	\$100	\$110
Hennetie Roland. — A Rússia nova. 1903	\$100	\$110
Jean Grave. — A Anarquia-Fins e meios. 1903	\$100	\$110
A Sociedade Future. 1903	\$100	\$110
O indivíduo e a Sociedade. 1903	\$100	\$110
Jose Carlos de Sousa. — A pro- priedade privada. 1903	\$100	\$110
Jose T. Lorenzo. — Maximalis- mo e Anarquismo. 1903	\$100	\$110
Jules Guesde. — A lei dos su- lírios. 1903	\$100	\$110
Kropotkin. — A caninhia. 1903	\$100	\$110
A Anarquia, sua filosofia e sua acção. 1903	\$100	\$110
A Grande Revolução (2 vol.). 1903	\$100	\$110
A moral anarquista. 1903	\$100	\$110
Socialismo e Parla- mentarismo. 1903	\$100	\$110
Os bastidores da guerra. 1903	\$100	\$110
Lagarde. — Sindicalismo e Socialismo. 1903	\$100	\$110
Landauer. — A Social Democracia na Alemanha. 1903	\$100	\$110
Leone. — O Socialismo. 1903	\$100	\$110
M. Pierot. — Socialismo e Re- volução. 1903	\$100	\$110
Malatesta. — A politica parlamentar no movimento socialista. 1903	\$100	\$110
O programa socialista-anar- quista revolucionário. 1903	\$100	\$110
Entre camponeses. 1903	\$100	\$110
No café. 1903	\$100	\$110
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo. 1903	\$100	\$110
Marx. — O Capital. 1903	\$100	\$110
Maquet. — A caminho da união livre. 1903	\$100	\$110
Nietzsche. — Anti-Cristo. 1903	\$100	\$110
Genealogia da moral. 1903	\$100	\$110
Novicow. — A emancipação da mulher. 1903	\$100	\$110
Pataut e Pouget. — Como lere- mos a revolução. 1903	\$100	\$110
Perfeito do Carvalho. — Notas e comentários. 1903	\$100	\$110
Pouget. — A Confederação Geral do Trabalho. 1903	\$100	\$110
Prat. — Necessidade da associação. 1903	\$100	\$110
Ricardo Mella. — O principio do fim. 1903	\$100	\$110
Rossi. — A sugestão e as multi- dões. 1903	\$100	\$110
Russurano. — A escravidão so- cial da mulher. 1903	\$100	\$110
Santos. — A transformação da sociedade pelo socialismo. 1903	\$100	\$110
Tolstói. — O canto do cisne. 1903	\$100	\$110
Ultimas palavras. 1903	\$100	\$110
Do aéro. 1903	\$100	\$110
Trotsky. — Constituição politica da republica dos Sovietes. 1903	\$100	\$110
Um de nós. 1903	\$100	\$110
Vandervelde. — O colectivismo e a revolução industrial. 1903	\$100	\$110



VÃO A' Sapataria S. Roque VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno Bota branca, forma broa e americana, desde... 13\$75 Bota calf pret com solado de borracha, a... 37\$00 Bota calf cor, forma mo- derna e broa... 26\$90 Bota branca para rapaz. 9\$00 Sapatinhos de verniz para criança á bébé, desde. 2\$50

Grande saldo Botas em calf pretas, botas calf cor, sapatos de verniz para homem tudo a... 20\$00

Calçado de luxo para homens, senhoras e crianças **Ultimos modelos** Preços convidativos Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Co- operativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

Queiroz L.ª da L. Trindade Coelho, 17 (Antigo L. de S. Roque)

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

PARA AS CLASSES POBRES

DR. ABEL ALVES. — Ouv. dos. nariz e gan- glio. As 15.
DR. ANASTACIO GONÇALVES. — Doen- ças dos olhos. As 15.
DR. ANTONIO MARTINS. — Doenças das senhoras. As 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES. — Rins e vias urinárias. As 10.
DR. ALMEIDA DIAS. — Doenças nervo- sas e mentais. Electroterapia. As 15.
DR. ARTUR PACHECO. — Doenças de pele. As 14.
DR. ENARD QUEDES. — Rai. x. As 16.
DR. CARLOS FRADIQUE. — Doenças dos rins. As 15.
DR. FERNANDO FONSECA. — Medicina geral e sifilis. As 15.
DR. MARIO ROSA. — Clínica geral, estô- mago e intestinos. As 14.
DR. PEREIRA VARELA. — Doenças de boca e dos dentes. As 10.
DR. FORMIGAL LUZES. — Massagens, ginástica medica, banhos de luz, meca- noterapia, electroterapia (diatermia, alta frequência, etc.). As 14.
DR. VASCO DE LACERDA. — Clínica mé- dica, coração e pulmões. As 15.
DR. VASCO PALMEIRIM. — Cirurgia ge- ral e operações. As 16.

Nicolau Gomes Correia



Rua dos Fanqueiros, 255

A' grande Baixa de Calçado a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhoras 11\$00
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00
Botascalf-pretograndesaldos 21\$00
Botas calf preto com duas so- las 22\$50
Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00
Grande saldo de botas bran- cas 16\$15
Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor pa- ra homem a... 23.00
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom
18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

SAIDAL

E' o único específico ideal e infalível indispensavel ás senhoras para sua se- gurança. FRIEIRAS. — só o verdadeiro Pó de Maio as cura rapidamente. TOSSES — só as Pílulas Santas são cura radical.

FARMACIA CABRAL, Suc.ª — R. Pre- sidente Arriaga, 39. — PAMPULHA — LISBOA.



Não me rato!

Vou á a Chapelaria Luzi- tana, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os vasos.

Chapelaria Lusitana
Rua Arco Marquês do Alegrete, 51-54
LISBOA

Quereis o vosso relógio con- cer- tado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao **33 de S.º André** actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIRES DE ALVES D'ANDRADE, L.ª

JOSÉ OITICICA

PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA COMUNISTA-ANARQUISTA

Preço \$10 — Pelo correio \$13

Pedidos acompanhados da respectiva im- portância á administração de A Batalha.

INTELLECTUAIS, LEDE A NOVELA VERMELHA

Companhia Nacional de Navegação Linha regular entre a Metrópole e a África Ocidental Portuguesa

Vapor DONDO Saíra no dia 15 do corrente para Ma- deira, Praia, Príncipe e S. Tomé.

Vapor PORTUGAL Saíra dia 15 de Dezembro para Madeira, S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Ca- cabina, Zaire, Ambriz, Loanda, Cuito, B. Vinda, Ambriz, Quissanga, Boma, Nogué, Matadi, Landana, Mucula e Musserra con- rando em Loanda Novo Redondo, Lo- nito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigre- P. Alexandre.

Para carga, passageiros e mais escla- recimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85 NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

Serviço de Livraria DE A BATALHA

Instrução profissional

Obras a 350 encadernadas: Algebra elemental, aritmética prática, desenho linear geométrico, de física, de mecânica, de química, de geografia, de projectos, de química, de Escritaçaõ Commercial e Industrial, Geometria Plana e do Espaço.

Mecânica Desenho de máquinas. 7500 — Materiais. 3500 — Nomenclatura de maquina- e caldeiras. 3500 — Problemas de máquinas — 5000.

Construção Civil Obras a 350 encadernadas: Acabamentos das Construções, Alvenaria e Cantaria — Edificações — Encanamentos e salubridade das habitações — Materiais de construção — Terraplenagem e alceres — Trabalhos de Carpintaria Civil — Trabalho de Serralha Civil.

Manuais de officios Obras encadernadas: Conductor de máquinas. 4000 — Electricista. 3500 — Fabricantes de tecidos 3500 — Ferreiro. 3500 — Fogueiro 3500 — Formador e Estecedor 3500 — Fundidor 4000 — Galvanoplasta. 4000 — Motores de Explosão. 4000 — Navegante. 4000 — Pilotagem. 4000 — Sapateiro. 4000 — Serralheiro Mecânico. 4000 — Torneiro Mecânico 4000 — Industria Alimentar 3500 — Industria Ce- râmica 3500.

Além das obras que annua- mente, satisfazem-se todas as en- comendas que venham acompa- nhadas das respectivas impor- tancias, acrescidas de 10 por cento para porte de correio e mais \$10 para registro.

Não se enviam livros á cobra- ça pelo correio.



FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de cal- çado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

CALÇADO PARA CRIANÇA (para todas as idades) Botas pretas, vitela, desde... 9\$30 Sapatos pretos... 7\$00 Bom sortido em calçado de cor

CALÇADO PARA SENHORA Sapatos de pelica, desde... 11\$00 Botas pretas, vitela, 2.ª. desde... 12\$50 Sapatos de cor... 10\$00 Grande variedade em calçado da Moda

CALÇADO PARA HOMEM Botas brancas, vitela, desde... 13\$50 Botas pretas... 21\$00 Sapatos de cor... 15\$00 Calçado de luxo

Calçado de agasalho, muito barato
Grande Remazem de Calçado 21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A (Antigo Arco de Santo André)

Acaba de sair a nova edição de: **METODO INTUITIVO** POR BORGES GRAINHA

Preço \$50 — A' venda em todas as livrarias Depósito: Livraria Avelar Machado R. do Povo dos Negros, 19 e 21 — LISBOA

Esta casa tem sempre em depósito toda a qualidade de livros escolares, que vende aos melhores preços

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES e LOTERIAS para todas as PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$15 para registo Fornece para revender TELEFONE: 1.020 — Central PEDIDO A

F. SILVA GAMA Rua do Amparo, 51 — LISBOA

Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso cole- ga A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couché, encon- tram-se á venda na adminis- tração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações ope- rárias. Para a provincia e es- trangeiro acresce o porte do correio.

A BATALHA Diário da manhã

Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

ASSINATURAS (Pagamento adiantado)

Continente e ilhas, 1 mês, 2\$50; 3 me- ses, 6\$00; 6 meses, 10\$00; 1 ano, 20\$00. Africa Occidental e Espanha, 3 me- ses, 6\$00; 6 meses, 10\$00; 1 ano, 20\$00. Colónias portuguesas, 6 meses, 20\$00; 1 ano, 40\$00.

Os pedidos de assinatura e de qual- quer obra da secção de livraria de A Bata- lha, devem ser acompanhados das respectivas importancias e dirigidos á administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 1.ª Lisboa-Portugal.